



REDACTOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*  
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração Calçada do Combro, 38-A, 2º  
Lisboa - PORTUGAL  
End. teleg. Tambo - Lisboa • Telefone: 2100  
Oficinas de impressão: Rue da Atalaia, 134

PREÇO, 5 CENTAVOS

Terça feira, 6 de Julho de 1920

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Batendo no prego

Não é de mais insistir na questão, já o povo parece cego e surdo ao que passa, e se mostra quase insensível perante as torturas morais e físicas por que o obriga a passar a mal-crie e o egoísmo dos que vivem à custa do esforço do seu braço e do seu cérebro.

Por muito que se diga nunca se dirá bastante até que se consiga fazer desatar a massa da população do país, falha de ideal, quase desconfortável de si mesma, vai sofrendo todos vexames, todas as tiranias, que aos exploradores políticos e capitalistas apetece impor.

As multidões atravessam um período de estagnação que desola, é certo, mas

portanto é motivo para desanimarmos, porque essa atitude não é o produto dum nominoso indiferença, é antes filha das suas hesitações que se nos apresentam neste momento histórico, em que as

máximas da emancipação social e económica da humanidade quase só tocam, fazendo-nos a transpor dum salto o

curioso caminho que dela nos separa.

E por muito ignorante que possa ser o

povo, uma boa parte dele pela própria

iniciativa que lhe tem dado a experien-

ciação dos factos e a pouca propaganda

e o tem atingido, já compreendem

que dentro dos actuais moldes da so-

e o não há solução possível para a

nível situação em que vivemos; mas

ainda já hoje isto comprehende, não

segue, contudo, encontrar remédio

disponível ao mal que o tortura.

Não é que a solução não tenha sido

encontrada ou esteja envolta em nu-

anidades impenetráveis, antes, ao con-

trário, por ela ser muito simples e cla-

risonha e sedutora mesmo, a massa

apurar esta hesitante, como se fosse

mais de mais para si gosar a verdadei-

ra felicidade na liberdade mais com-

um

Não é que ela prenha a tristeza e a

ressônia em que vive, mas porque o

erro de que tem sido vítima a faz

incapaz de viver sem o chicote patrício e as algemas da polícia.

O futuro sorriente que se lhe repre-

ita é iluminado por uma luz dema-

dado forte para os seus olhos acostu-

ados às trevas da exploração burguesa

e por isso receia caminhar para el-

a o desassombro que sentem aqueles

que traem essa luta constitui já hó-

farol da sua ação revolucionária,

e que marcham através da vida, desta

repleta de sofrimentos, animados

por um grande e generoso ideal de li-

berdade humana, representam uma na-

ral minoria, que não se dá um mo-

ento de trégua para fazer compreender

às multidões esparsas e encar-

cidas qual é o único e verdadeiro ca-

nhão para a conquista duma vida

de perfeita e livre.

Eles cumprem e cumprirão o seu de-

siderio de sofrer as maiores e crueis

insucessos na defesa da causa do

erro, a que pertencem.

A massa popular, que se pode consi-

derar constituída por dois grandes blo-

cos, formando duas forças que quase se

equilibram, porque se unem a mais igno-

nte e inconsciente, é mais numerosa,

e contra, que sente anseios de liberta-

e, é mais activa e competente, não

em acompanhado o progresso das

casas revolucionárias. O grosso do povo

entre os efeitos da favorosa desmorali-

zação das classes possuidoras.

O feroz egoísmo dos de cima refle-

ce poderosamente nas camadas po-

ses, e a luta pela vida vai tornando

o aspecto animal e cruel, em que os

mesmos bens dotados de sentimentos, pos-

sidores dum carácter que não se ver-

e a despotismos nem desce à prática

e infâmias, estão condenados a ter de

avivar uma luta encarniçada e sem

anal na história, para que a liberdade

esteja da tirania, para que se consiga

um dia ao dilúvio de lama que

queria subverter o mundo.

Essa minoria terá de lutar, talvez,

para muito tempo, isoladamente,

ou seja, por aquela parte do

erro que já diz isto não vai bem,

mas um dia o desespero há de atrair

tra a luta cega e selvagem com toda

essa gente que não se atreve a caminhar

solitariamente para o futuro; até mes-

mo a outra grande massa inerte, que

ainda em trilhar as veredas do passado,

é conservadora por instinto e pela

educação que lhe tem ministrado

os pais, e os ricos, até essa se hâ-

gue como uma besta-fera, arremes-

ado-se futilosa à guerra civil, porque,

é sua inconsciência, não verá facilmen-

te os verdadeiros causados

da fome, que a lançará há estúpida

## Notas de além fronteiras

### Novo processo para deportar os anarquistas

Conta *La Libertad*, de Madrid, que uma revista norte-americana opõe-se vivamente ao sistema de expulsão dos anarquistas detidos nos Estados Unidos, pela forma como a vem praticando o governo de Washington.

Essa política, que o autor do artigo classifica de cobarde, ilegal e immoral, porque prejudica os governos receptadores dos castigados, ao mesmo tempo que deixa flutuando o impalpável espírito de protesto e propaganda, deve ser substituída.

Para isso, e a fim de garantir a actual constituição dos modernos estados, propõe o articolista estabelecer um acordo internacional, em virtude do qual todos os países deportem os seus *indesejáveis* habitantes para uma colónia especialmente dedicada a este fim, onde os acratas teriam o plenissimo direito de fundar uma sociedade de acordo com as suas teorias.

Trata-se, portanto, diz *La Libertad*, de estabelecer um ensaio atractivo, que similitâneo com a novidade que oferece o prolongado ensaio russo.

Os governos temem a palavra, continua o referido jornal, ao qual lhe parece que *nenhum* Estado que se estimasse aceitará a proposta americana, pois não vale a pena passarem-se três anos relatiando os horrores da dissolução russa, para terminar por resignar-se a celebrar convénios comerciais com os isolados e exaustos governos bolchevistas.

E que a história poderá repetir-se com a flamante colónia anarquista.

### 3.336 comerciantes condenados

Não esteja o leitor arregalando já os olhos, julgando que éste bonito número de comerciantes condenados se deu cá no país, sem que tivesse por isso

Não senhor, foi em Paris, e durante o ano de 1919.

Os conspicuos cidadãos foram levados ao tribunal pela prática de tranqueiradas em que são férteis esses imigrantes do povo.

Assim 1.503 foram condenados por falsificar os géneros ou por enganar sobre a natureza e a quantidade dos artigos de primeira necessidade que vendiam; 648 foram por diversas infrações.

Entre os condenados contam-se: 228 negociantes de batatas; 114 cortadores; 110 carneiros; 12 negociantes de lenha combustível; 144 de manteiga; 30 de ovos; 77 de queijo; 147 de leite; 18 de açúcar; 5 de café; 84 de massas alimentícias; 115 de legumes secos; 5 de vinho; 13 de peixe; 36 de azeite; 36 de sabão; 28 de chocolate; 12 de petróleo; 8 de farinha; 200 padereiros; 1 sapateiro; 8 metalúrgicos e muitos outros de vários ramos do comércio e da indústria.

As penas aplicadas variaram desde a prisão correccional, desterro e confissão, até multas de 500 e 1.000 francos, como mínimo.

Naturalmente, lá sucedeu o que por cá tem acontecido, os grandes traficantes escaparam à ação dos tribunais e os de menor vulto foram apanhados, mas de forma a poderem reincidir.

Entre os condenados contam-se: 228

negociantes de batatas; 114 cortadores; 110 carneiros; 12 negociantes de lenha combustível; 144 de manteiga; 30 de ovos; 77 de queijo; 147 de leite; 18 de açúcar; 5 de café; 84 de massas alimentícias; 115 de legumes secos; 5 de vinho; 13 de peixe; 36 de azeite; 36 de sabão; 28 de chocolate; 12 de petróleo; 8 de farinha; 200 padereiros; 1 sapateiro; 8 metalúrgicos e muitos outros de vários ramos do comércio e da indústria.

As penas aplicadas variaram desde a prisão correccional, desterro e confissão, até multas de 500 e 1.000 francos, como mínimo.

Consta-nos que vão ser nomeadas novas comissões de vigilância, as quais se dispõem a fazer entrar na ordem certos empregados do escritório que não tem sido capaz de cumprir o seu dever.

O governo está protelando estupidamente a solução da greve, o que virá

produzir os maiores embarracos à população do país, pois que fabricam os operários 600.000 caixas de fósforos, na sua produção normal, por dia, a paralisação do trabalho há de fazer sentir em breve, e então as responsabilidades serão assaciadas aos operários que não estão dispostos a morrer de fome.

## A CARNE

### Cada vez mais cara

### Cada vez mais rara

do não há somno, aplicam-se os estatísticos em inserver, sobre os volumosos cartapácios ou em impressos complicados, a naturalidade, filiação, estado e moradia dos vários bois e vacas, carneiros e chibatos cuja existência no país é conhecida. Deste modo a estatística pecuária portuguesa está adiantada e floriente, e já quase não há cabrito nem bácoro que não esteja devidamente inscrito, pelo ordem alfabetica, no registo civil do ministério da agricultura.

A carne de vaca quase inteiramente desapareceu do consumo de há tempos a esta parte. Mais um género de alimentação que falta. Existe ainda o carneiro; mas não é difícil calcular que, num curto espaço, também ele faltará. A vida da população consumidora assim se agrava e dificulta de dia para dia. Proviências? Não pensa o governo em adoptá-las, ao que parece. A orientação governamental resume-se em deixar correr o marfim. Apesar disso, está criado há bastante tempo um ministério de agricultura que funciona normalmente. Nesse ministério se encontra algumas unidades de burocracia. Está-se já a ver que os conhecimentos agrícolas, reunidos, de todo este exercício de mangas de alpaca não daria para semear uma couve galega. Ora no ministério da agricultura existe uma repartição de estatística pecuária, tarefa complicada e utilíssima que dá trabalho a uma multidão de estatísticos, muito pecuários todos eles. Esta gente passa os seus curtos meses de trabalho debruçada sobre livros volumosos, umas vezes a escrever, mais frequentemente a dormir a sesta. Quan-

## SOBRE A EMIGRAÇÃO

Fala-se, alarmantemente, na emigração como sendo mais premiada para o futuro do país, pois contam-se por milhares os indivíduos que abandonam a terra onde nasceram, para procurar em longínquas paragens o que aqui lhes é negado.

Os números serão realmente aterradores para aqueles a quem convinha um excedente de braços, para mais à vontade exercerem a sua exploração; e nestas circunstâncias vêem-se na contingência de pagar muito melhor, embora seja ainda o que deve ser, a quem tem de produzir.

E é esse um dos principais motivos que traz o alarme aos que estavam habituados a tratar os trabalhadores como escravos, pagando-lhes uma jorna insuficiente, dispensando-lhes os serviços por qualquer utilidade, condamnando-as a morte de fome. E o produtor, vendo que o seu trabalho era pessimamente remunerado e que os oleodestores riqueza lhe vendiam depois do produto de elevadíssimos preços, que ele não podia atingir, abandonou o seu lar, e vai procurar noutras paises a justa paga ao seu labor.

Certo é, porém, que muitas vezes, alimentando a esperança de ver coroado de bom éxito o seu designado, emigrante encontra novos exploradores, tam bons ou piores como os que deixaram, continuando a viver uma existência martirizante, sem ter encontrado a satisfação completa do que almejava.

## O caso do Avenida Palace

## Uma assembleia

Reunião ontem em assembleia geral a Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes, para tratar do conflito últimamente ocorrido no Avenida Palace, por motivo do que estiveram presos quinze camaradas à ordem dos proprietários do mesmo estabelecimento e que, como noticiámos, já foram postos em liberdade, tendo todos aqueles camaradas assistido à reunião.

Nesta assembleia, que esteve muito concorrida, falaram diversos camaradas, entre eles Almeida Duarte e Cipriano Soares, que verberaram com palavras energicas, o procedimento do mestre de hotel, apontando-a classe como um traidor, censurando também asperamente a Companhia dos Grandes Hotéis pelas falsas notícias que fornecem à imprensa, tendo sido feito um apelo à classe para que ninguém vá trabalhar para o Avenida Palace.

Foi aprovada uma moção de protesto contra a atitude do Diário de Notícias, que publicaram informações falsas de verdade, afirmando que os empregados tinham quebrado louças e deteriorado tudo, inclusive o fogão.

Na acta ficou também exarada a expulsão de Manuel Ferreira Feijó, por ter traído o movimento.

Ainda a assembleia votou unanimemente uma moção de louvor à Batalha pela forma desinteressada e leal como se pôz ao lado dos criados de mesa do Avenida Palace, louvor esse que nos penhorou, mas que seria desnecessário, porque só cumprimos o dever que devemos nortear-nos como legítimos defensores da causa dos que trabalham.

Pelo camarada Ricardo Correia Perpétuo foi apresentada uma proposta para que a Associação se filiasse na Confederação Geral do Trabalho, ficando resolvido tratar-se desse assunto na próxima assembleia geral.

## Uma manifestação à Batalha

No final da reunião, todos os camaradas que compunham a assembleia geral, em número avultado, vieram a esta oficina prestar-nos a sua homenagem, o que bastante nos sensibilizou, tendo, quando, retiravam, e já na rua, levantado viva à Batalha e à organização operária internacional.

Agradecemos a cativante manifestação, fazendo votos por que a Associação dos Empregados de Hotéis e Restaurantes trilhe aquele caminho que lhe está destinado adentro do movimento operário.

## O caso da avenida Almirante Reis

Continua envolto em mistério o caso passado pela 1 hora da madrugada de ontem, em que foi morto com um tiro o dr. Pedro de Matos, um dos vogais do Tribunal de Defesa Social, onde ultimamente foram julgados e condenados alguns operários.

A polícia efectuou a prisão de dois operários, que negam terminantemente haver tido qualquer participação no caso.

Da casa mortuária do hospital de S. José, foi ontem transferido para a Morgue o cadáver do juiz e hoje às 14 horas, sob a presidência do juiz auxiliar dr. Afonso da Cruz e peritos drs. Geraldino Brites e Ferreira Marques e escrivão Vasques, efectua-se a autópsia judicial, devendo o enterramento amanhã a hora ainda não determinada. Ontem esteve na repartição do registo de doenças no hospital de S. José o sogro do acaido a fim de fazer a respectiva identificação. O falecido chama-se Manuel António Pedro de Matos, filho de António Pedro de Matos e de D. Mariana Eugénia Marques de Matos, contava 28 anos, casado e era natural de Lisboa, e apresentava uma ferida por arma de fogo na região temporal esquerda.

## Passeio de confraternização operária a Oeiras

A comissão do S. U. da C. de Oeiras que trabalha juntamente com a comissão promotora do passeio, tem sido incansável para arranjar edifício ou recinto para a récita que se deve realizar no dia 8 de Agosto.

Apesar das dificuldades, entre elas a recusa do proprietário do Casino de Santa Amaro, da cedência do mesmo, — pois como nosso inimigo está no seu papel — a comissão já arranjou um vasto recinto vedado, pertencente ao nosso camarada tesoureiro do S. U. da C. de Oeiras, já foram convidados todos os sindicatos operários desse concelho assim como o Grupo Dramático Avante Oeirense e diversas ilarmontadas.

O passio está despertando grande interesse entre os operários desta vila, destinando-se 50/00 do seu produto a favor de A Batalha.

## Explosão numa pedreira

Na morgue deram entrada José Inácio Ferreira, de 31 anos, natural de Ferreira do Zêzere, cônjugue de Paula, e sua esposa e sidiaria, na rua do Arco do Carvalhal, 117, 1.º e José Leandro Serra, de 18 anos, e residente na Vila Ponce, em Alcântara, que anteontem ficaram subterrâneos num poço do Parque Edmundo VII.

As respectivas autópsias efectuaram-se na praça da Quinta-feira, a prazeres do dr. Afonso da Cruz e peritos drs. Geraldino Brites e Ferreira Marques.

O cabouqueiro Carlos de Graca, sobrinho do empregado José Inácio Ferreira, que também foi vítima do mesmo desastre, é filho de Maximino da Graca e de Maria das Dores, de 19 anos, natural de Ferreira do Zêzere, de onde veio há 8 dias para residir numa cocheira que se tem aí instalado, e que se suspeita que tenha sido a causa da morte.

Outra vítima, o carreiro Manuel Pau- lo, de 21 anos, natural de Lisboa, que tomou para casa a enfermaria de Santo António.

## Revolução de 1820

Na próxima quinta feira, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Lojistas, na Avenida da Liberdade, deve realizar-se uma sessão de propaganda histórica, dedicada à imprensa, pela comissão executiva do centenário da revolução de 1820.

São convidados os dr. sr. Carneiro de Moura, que disserá sobre «A Europa em 1820», e o sr. Alvaro Neves, que fomos para falar «Portugal sob o reinado de D. João VI e o seu governo».

## Teatro da Trindade S. T. L.

Empresa Taveira  
O maior dos triunfos  
A mais célebre revista  
CHÁ E TORRADAS

Successo!  
Exitó!  
Para maior garantia de obter lo-  
gar, roga-se a sua marcação até às  
18 horas.  
Façam-se a marcação para toda a se-  
mana.

## Contra os senhores paantios

## Mais uma patifaria

Dizem-nos que António Lopes de Paiva é um dos senhores que últimamente se tem evidenciado na luta de explorar os infelizes inquilinos, sendo proprietário de vários prédios, possuindo um na rua do Aciar, 6, ao Beato, onde residiam 13 famílias, alugando ainda o Paiva uns quartos a alguns indivíduos.

O referido senhor nunca exigiu a importância da caução, como a lei estipula, e tendo-se lembrado de tirar maior lucro da propriedade tratou de despachar aquela gente a pretexto de não pagarem a renda. O que demonstra ainda a velhacaria com que ele sempre tem procedido, é o facto de não passar recibo aos inquilinos que tinham aquela caução, para os pôr na dependência da lei e dos seus inconfessáveis desejos de agiotaria.

Informam-nos algumas daquelas famílias que o oficial de diligências, vendendo a afição das mulheres em serem forçadas a sair das casas, quando não há para alugar, disse que se não saíssem que iria a cavalaria da guarda republicana pôr na r.a. os que o não fizessem, acrescentando ainda, não sabemos com que intuito, que se quisessem falar a juiz, tinham de arranjar 20\$00 escudos.

Bonar Law contestasse que não sabia nada desse complô, o interlocutor citou o general Huber Gongi, chefe da missão interaliada na Finlândia, e o professor Cotter.

Bonar Law declarou que aceitava com gôsto os informes que se lhe comunicaram a este respeito.

## Na conferência de Spa

## Primeiro as questões militares, depois as económicas

PARIS, 5.—O sr. Delecroix, presidente da conferência interaliada, informou a delegação alema que os aliados desejariam ver discutir em primeiro lugar as questões militares.

O chanceler Fehrenbach respondeu que os representantes do Reich tinham pensado que a conferência examinaria primeiramente a questão económica. Em consequência — acrescentou — o sr. Gessler, ministro da Reichswehr, ainda não chegou a Spa assim como o general Schmitt, técnico militar.

O general Schmitt, que preside ao conselho de direcção da Companhia de Dantzig, também compareceu a Spa.

O que se vai discutir, segundo o «Figaro»

PARIS, 5.—A primeira questão do que se reuniu em Spa, escreve o «Figaro», é saber qual a extensão dos poderes da delegação alema, em seguida perguntar-se há aos alemães quais as razões porque ainda não deram resposta às três notas que lhe foram enviadas depois da Conferência de Bolonha. Discutir-se-há em seguida a questão do desarmamento, a de reparações, depois do carro e provavelmente a de Dantzig e a resposta turca ao projecto do Tratado. Os delegados partirão para Spa com os técnicos que tratarão das negociações turcas. O Lord chanceler Birkenhead foi enviado a Spa assim como o sr. Júlio Camboni que preside aos trabalhos da comissão dos culpados. Os aliados ouvirão também uma delegação da população alemã de Dantzig a propósito da administração desta cidade.

Barbeiros — A comissão de administradora do Único dos empregados de barbeiro, juntamente com a comissão de propaganda da União dos empregados de barbeiro, reunido com a comissão de propaganda das autoridades, continuando na aplicação das autuações a diversos lojistas de barbeiro que vinham abusando da lei do encerramento, que foram requeridos ao ministro da justiça que lhes foi negada essa autorização. Consideram os colegas os cardeais que ganham apenas 200\$, estando estes no posto de barbeiro e de encerramento.

Barbeiros — A comissão de administradora do Único dos empregados de barbeiro, juntamente com a comissão de propaganda das autoridades, continuando na aplicação das autuações a diversos lojistas de barbeiro que vinham abusando da lei do encerramento, que foram requeridos ao ministro da justiça que lhes foi negada essa autorização.

Manufacture de Calçado — Reunião a assembleia geral, que no dia 10 os corpos gerentes da fábrica do 2.º semestre do ano corrente, a nova comissão administradora ficou assim constituída: Evaristo Camacho, Aristides Ferreira Baptista, António Pedro, José dos Santos Flexa e José dos Santos Carreira. Assembleia geral: José Francisco Amaral e Atílio Serra Azedo.

Operários Alfaiates — Reunião a assembleia geral, que tomou conhecimento da nomeação do camarada Justino de Oliveira, devido ao seu trabalho de presidente.

Sofremos a perda de um dos passageiros dos combóios n.º 10, 11 e 12 partindo de grande atraso o combóio n.º 5, de passageiros, que se apressaram a entrar no vagão, sem que, contudo, havia avarias no material circulante.

Eram tripulantes da referida máquina o auxiliante Abilio de Freitas e fogueteiro António de Matos, que, ao verem o perigo, quando se aproximaram para extinguir o fogo, correram para apanhar a máquina.

Dirigiram os trabalhos do carriamento os Cavaco, inspector chefe de tracção Francisco de Paula Soares, inspector de engenharia e sub-inspector António J. Ribeiro.

Deu origem ao descarrilamento a aguila encontrada mal fechada.

O caso para a reparação que nesta estação fez uma reserva de carros, pois que só conseguiram meter uma máquina com vagão apanhar a máquina de Aldeias, para conduzir para esta 2 carros, para substituir os avariados; se houvesse, evitaria atrasos de 4 horas aos combóios e, portanto, atrasos de 20 metros.

Foi imediatamente telegramado o facto para o Barreiro pelo chefe sr. Pedro Lopes dos Santos, pedindo máquina de socorro para o carriamento.

Sofremos a perda de um dos passageiros dos combóios n.º 10, 11 e 12 partindo de grande atraso o combóio n.º 5, de passageiros, que se destinava a Beja.

Dirigiram os trabalhos do carriamento os Cavaco, inspector chefe de tracção Francisco de Paula Soares, inspector de engenharia e sub-inspector António J. Ribeiro.

Dirigiram os trabalhos do carriamento os Cavaco, inspector chefe de tracção Francisco de Paula Soares, inspector de engenharia e sub-inspector António J. Ribeiro.

Em torno da Rússia Vermelha

## Os polacos dizem-se vencedores

PARIS, 5.—Na linha de batalha russa-polaca continua com alternativas de avanço e recto.

Na linha de Ubord onde os bôlvexistas tiveram grandes perdas, receberam forças. A luta nas regiões de Korscova e Szipicowka, continua em consequência da dificuldade em terminar a ação.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.

Considerando que a fronteira da Sileza ficou completamente resguardada a ordem de desarmamento dos combóios dos soldados russos.